conversas em
PSICOLOGIA
ISSN 2764-5053

Recebido em:24/07/2025
Publicado em:13/05/2026
DOI: https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v7n1.e002

PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DE CUIDADORES E FAMILIARES SOBRE O CONCEITO E PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

Luciene de Oliveira Lima[1] - Orcid: 0009-0001-0126-1929
Caio Henrique Vianna Baptista[2] - Orcid: 0009-0000-7253-1351
Patricia Bader dos Santos[3] - Orcid: 0009-0009-7552-3168

RESUMO. Este estudo revisa a literatura sobre a compreensão e percepção dos cuidadores e familiares de pacientes em cuidados paliativos, destacando os desafios emocionais enfrentados por esses indivíduos. A metodologia do presente estudo contou com uma revisão cuidadosa da literatura, de onde foi possível extrair 20 estudos (dentre artigos e livros). A presente pesquisa explora como a falta de conhecimento sobre a temática dos cuidados paliativos e a resistência à sua implementação precoce podem agravar o estresse e a sobrecarga dos cuidadores. Aponta, também, a importância de programas de formação e apoio emocional, além de uma comunicação eficaz, como estratégias para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir a carga emocional dos envolvidos. Também se fez possível destacar a importância da atuação em equipe multiprofissional, bem como a reflexão acerca da comunicação em saúde e o seu entrelaçamento com a prática dos cuidados paliativos nos ambientes de saúde. O presente estudo também pôde evidenciar que a compreensão acerca dos cuidados paliativos também auxiliariam no enfrentamento emocional diante das demandas emocionais de pacientes e cuidadores.

1. Psicóloga Aprimoranda – Núcleo Pró-Creare – Hospital São Luiz Jabaquara Rede D'Or SP
2. Psicólogo e Coordenador de Ensino – Núcleo Pró-Creare – Hospital São Luiz Jabaquara Rede D'Or SP
3. Coordenadora Geral do Núcleo Pró-Creare e Coordenadora de Psicologia do Hospital São Luiz Jabaquara Rede D'Or SP

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Cuidadores; Familiares; Compreensão; Sobrecarga Emocional.

CAREGIVERS' AND FAMILY MEMBERS' PERCEPTIONS AND UNDERSTANDING OF THE CONCEPT AND PRACTICE OF PALLIATIVE CARE: A CRITICAL LITERATURE REVIEW

ABSTRACT. This study reviews the literature on the understanding and perception of caregivers and family members of patients receiving palliative care, highlighting the emotional challenges faced by these individuals. The methodology of this study involved a careful literature review, from which 20 studies (including articles and books) were selected. This research explores how the lack of knowledge about palliative care and resistance to its early implementation can exacerbate stress and caregiver burden. It also points to the importance of training programs and emotional support, as well as effective communication, as strategies to improve the quality of care and reduce the emotional burden on those involved. Furthermore, the study underscores the importance of multidisciplinary teamwork, as well as the need for reflection on health communication and its interconnection with palliative care practices in healthcare settings. The findings also suggest that a better understanding of palliative care can support the emotional coping processes of both patients and caregivers when facing emotionally demanding situations.

Keywords: Palliative Care; Caregivers; Family Members; Understanding; Emotional Overload.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em uma resolução de 2002, uma das finalidades dos Cuidados Paliativos é melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e ameaçadoras da vida, proporcionando o alívio e o conforto e, integrando, desta forma, as dimensões psicológica, física, social e espiritual ao tratamento. Os Cuidados Paliativos têm como objetivo oferecer recursos para

proporcionar alívio a dores e sintomas desagradáveis. Nesse contexto, a compreensão e percepção dos cuidadores e familiares desempenham um papel crucial, que podem influenciar nas experiências dos pacientes e o próprio bem-estar dos cuidadores (Duarte et al, 2013). No entanto, a dificuldade na condução desses cuidados e os potencias impactos emocionais que afetam os envolvidos não são suficientemente abordados na literatura existente.

Sob essa ótica, conforme salientado por Cicely Sounders em sua obra *The Care of the Terminally Ill*, publicado em 1981, os cuidados paliativos são de suma importância para alívio dos sintomas e conservação da qualidade de vida para pacientes com diagnóstico de uma doença incurável e ameaçadora da vida. Além disso, a autora detalha que idealmente deveriam ser introduzidos como forma de cuidados a partir do diagnóstico e se estender até o fim da vida do paciente.

Estudos indicam que a longevidade tem ampliado a atuação dos cuidados paliativos sobre os familiares dos pacientes. A literatura mostra que o processo de adoecimento e a proximidade da morte não afetam apenas o paciente, mas também confere à família e cuidadores considerável ônus físico, emocional e financeiro. As alterações nas estruturas familiares e os novos papéis adotados durante o adoecimento tornam evidente a necessidade de uma assistência que não tenha como foco de suporte apenas o paciente, mas também reconheça e atenda às necessidades dos familiares (Lobo, 2023).

A teoria sistêmica disponibiliza uma base para compreensão dessas dinâmicas, mostrando que as famílias contemporâneas, embora diferentes das estruturas tradicionais, ainda executam um papel fundamental no suporte emocional e prático aos seus entes queridos adoecidos (Kovács, 2008). Estudos também apontam que cuidadores habitualmente lidam com a chamada “solidão dos cuidadores” que, sem o cuidado adequado, pode desencadear o sentimento de isolamento e de falta de amparo, intensificando a sobrecarga emocional e impactando negativamente a saúde e o bem-estar dos cuidadores, bem como a qualidade do suporte prestado aos seus familiares (Lobo, 2023).

Além disso, a importância da comunicação eficiente entre a equipe de saúde e os cuidadores é destacada como um componente essencial para o manejo do sofrimento e

possibilidade de uma experiência menos desgastante durante o processo de finitude do paciente (Kovács, 2008). Uma boa comunicação não apenas informa, mas também proporciona suporte emocional e possibilita a vinculação necessária entre a equipe de saúde e os familiares (OMS, 2002).

> "... Evidentemente, a dificuldade envolvendo o encaminhamento aos cuidados paliativos relaciona-se, muitas vezes, a uma falta de compreensão do que de fato é essa especialidade, atrelando-a inadvertidamente aos cuidados de fim de vida e à terminalidade. No entanto, é importante enfatizar que essa resistência aos cuidados paliativos não é apenas decorrente de falta de informação ou de uma falha na formação médica. Percebemos que essa dificuldade é também emocional e se relaciona à possibilidade de se deparar com o real da castração, muitas vezes precipitado pela impossibilidade curativa de uma doença e que pode suscitar sentimento de impotência e frustração na equipe". (Netto, 2024, p. 13).

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo entender como os familiares/cuidadores vivenciam o desgaste emocional gerado pelas situações de estresse relacionado aos cuidados paliativos, bem como identificar as dificuldades e desafios enfrentados por esses indivíduos para compreender de forma mais clara o processo e contexto ao qual estão inseridos. Ao reunir os achados da literatura, este estudo intentou enfatizar a necessidade do fornecimento de orientações adequadas para os familiares/cuidadores como estratégia essencial para melhorar o suporte oferecido e reduzir o cansaço emocional destes, produzindo, assim, uma compreensão mais profunda e estratégias mais eficazes para enfrentar os desafios no contexto dos cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que consiste em uma revisão crítica da literatura sobre a compreensão e percepção de cuidadores e familiares de pacientes em cuidados paliativos. O objetivo do estudo é analisar os achados existentes para identificar padrões, deficiências e implicações práticas para prover assistência a essas pessoas.

Essa revisão foi orientada pelo tema: "Percepção e compreensão acerca das práticas dos cuidados paliativos sob a ótica de cuidadores e familiares dos pacientes". Como estratégia de busca para a revisão da literatura foram realizadas pesquisas nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS) via BVS; *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC); e Medline da *US National Library of Medicine* via PubMed e um livro. Foram empregadas as seguintes palavras-chave e combinações para a busca dos artigos: "cuidados paliativos", "cuidadores", "família", "percepção dos cuidadores", "sobrecarrega do cuidador", "assistência em cuidados paliativos", "solidão dos cuidadores", "comunicação em cuidados paliativos".

Foram estabelecidos critérios de inclusão: artigos completos, artigos disponíveis on-line, no idioma português e livros sobre a temática. A pesquisa inicial contou com 56 literaturas entre artigos e livros selecionados. Após a verificação e leituras realizadas acerca da temática escolhida e devida aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 20 literaturas, sendo estes 19 artigos e 1 livro.

Os textos e livro selecionados para a elaboração do presente estudo podem ser verificados na tabela abaixo.

Nomes dos Artigos	**Ano**	**Fonte/ Periódico/ Livro**
Conhecimento de familiares e cuidadores sobre cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura	2022	Brazilian Journal of Development.
Cuidados paliativos: atenção psicológica aos familiares e cuidadores	2023	Blog Artmed.
Experiência de profissionais e familiares de pacientes em cuidados paliativos	2012	Arq. Brasileiros de Psicologia
Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos	2018	Rev. Bioética.
Expressão da Espiritualidade em Cuidados Paliativos: Revisão Narrativa	2023	Rev. Bioética.
Diretivas antecipadas de vontade e cuidados paliativos: percepção brasileira	2024	Rev. Bioética.

Nomes dos Artigos	Ano	Fonte/ Periódico/ Livro
Sobrecarga de cuidadores familiares de adoecidos em cuidados paliativos: concepção, desenho do estudo, aquisição, análise, interpretação de dados do estudo	2023	Cogitare Enferm.
Caminhos da bioética: educação médica em cuidados paliativos. O quê, por quê, para quê e para quem?	2024	Rev. Camihos da Bioética. Editora Unifeso.
Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos	2020	Enfermería Actual de Costa Rica.
O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares	2016	Gerontologia da EACH/USP, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.
Teoria fundamentada sobre o tornar-se cuidador de um familiar em cuidado paliativo pela atenção domiciliar	2023	Enfermería Actual de Costa Rica.
Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva	2021	Revista Gaúcha de Enfermagem.
O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer	2011	Rev. SBPH.
Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar	2013	Rev. SBPH.
Cuidadores de idoso em cuidados paliativos: nível de sobrecarga e sintomas depressivos	2021	Rev. Fisioter. Mov.
Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos	2015	Ciênc. Saúde Coletiva.

Nomes dos Artigos	Ano	Fonte/ Periódico/ Livro
cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura		
Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na Estratégia da Saúde da Família	2016	Rev. Texto Contexto - enferm.
Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde	2013	Psicol. USP.
Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro	2015	Rev. Bioética.
Psicanálise e cuidados paliativos na oncologia	2024	Zagodoni Editora.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A compreensão equivocada sobre os cuidados paliativos, muitas vezes associada à proximidade da morte, continua sendo um grande obstáculo para sua implementação eficaz do serviço e de cuidados àqueles pacientes elegíveis. Essa visão errônea, por parte dos cuidadores e familiares, limita o alcance dos benefícios que essa abordagem pode oferecer, uma vez que ela não é exclusiva para pacientes em fase terminal, mas também a pacientes com doenças graves e crônicas. Essa resistência prejudica a qualidade do atendimento desde as fases iniciais da doença, impedindo o alívio dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida, essenciais para pacientes e cuidadores (Netto, 2024).

A percepção limitada acerca do tema, muitas vezes causada pela falta de treinamento adequado (principalmente da equipe de saúde), leva à introdução tardia da abordagem, intensificando o sofrimento de pacientes e cuidadores (Cengiza et al., 2021). Essa resistência também está associada a barreiras emocionais, tal qual a dificuldade de enfrentar a morte como uma "desistência" da luta contra a doença. Esse fenômeno é descrito como o "real da castração", termo que remete ao processo psicológico de confrontar a impossibilidade de controle absoluto sobre a vida e a morte, entendo-a como um fracasso (Netto, 2024). A relutância com relação aos cuidados paliativos não afeta apenas os cuidadores e familiares, mas também os próprios profissionais de saúde, que

podem sentir-se frustrados ao enfrentar situações em que a cura não é possível. Assim, o encaminhamento tardio à especialidade está enraizado em uma dificuldade coletiva de aceitar que a morte está presente no cotidiano como parte natural da experiência humana, prolongando o sofrimento tanto do paciente quanto dos envolvidos no processo de cuidado.

A sobrecarga emocional dos cuidadores, sem suporte adequado, agrava a situação, acarretando possíveis conflitos intrafamiliares, com a equipe e, consequentemente, mais sofrimento. Por isso, é fundamental uma abordagem sistêmica que inclua apoio psicológico e programas de treinamento/orientação para aliviar a carga emocional dos envolvidos, entendendo que a doença de um paciente afeta toda a estrutura familiar.

A dificuldade no que tange à aceitação dos cuidados paliativos acaba, portanto, potencializando a sobrecarga já significativa dos cuidadores. E na relutância de encarar a realidade da doença incurável, familiares e cuidadores se veem continuamente presos a expectativas irreais de cura, o que contribui para o aumento do estresse e da exaustão emocional. O cuidado prolongado de pacientes que enfrentam doenças graves, sem a adoção de um enfoque paliativo que priorize o alívio dos sintomas e o suporte psicológico, coloca os cuidadores em uma posição de sobrecarga mental intensa. Eles não apenas assumem responsabilidades práticas de cuidado diário, mas também lidam com o sofrimento do paciente, sem o apoio adequado que o serviço poderia oferecer desde o início (McCauley et al., 2021).

Além disso, a chamada "solidão dos cuidadores", caracterizada pelo sentimento de isolamento social e emocional, frequentemente surge nesse contexto, exacerbando o desgaste psicológico. Os cuidadores muitas vezes não têm rede de apoio para compartilhar as angústias e, sem a compreensão de que os cuidados paliativos podem proporcionar um suporte contínuo para todos os envolvidos, acabam enfrentando o desafio de cuidar sozinhos, o que pode levar a problemas de ordem emocional como, por exemplo, a ansiedade e a depressão. (Cengiza et al., 2021; Zavagli et al., 2019).

Esse apoio intensificado aos cuidadores e familiares vai além da preparação técnica para lidar com os desafios diários do cuidado. Ele também envolve a criação de um ambiente de acolhimento, onde os cuidadores possam se sentir incluídos e apoiados em suas jornadas. A ausência desse suporte pode ter como consequência uma falha não

apenas no cuidado do paciente, mas também no próprio bem-estar do cuidador, que muitas vezes sacrifica suas próprias necessidades em prol das necessidades do outro (Bernal, 2020). Ao incluir os cuidadores no plano terapêutico de forma mais ativa, as equipes de saúde podem proporcionar intervenções preventivas que minimizem o esgotamento. Isso pode ser feito por meio de programas educacionais que ensinem técnicas de autocuidado, gestão do estresse e comunicação efetiva, permitindo que os cuidadores tenham mais confiança e autonomia em sua capacidade de cuidar. Além disso, a criação de redes de apoio, como grupos de suporte e espaços de diálogo, podem ajudar a diminuir o isolamento emocional sentido por esses indivíduos (Zavagli et al., 2019), bem como programas de treinamento voltados para cuidadores focados na filosofia dos cuidados paliativos como sendo essenciais para aliviar a sobrecarga emocional e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

A integração dos familiares no plano de cuidados desde o início do adoecimento, com apoio emocional e técnico, pode reduzir o estresse e o esgotamento. E uma comunicação eficaz entre eles e a equipe de saúde, ao fornecer informações claras e empáticas, fortalece a relação de confiança, reduz a ansiedade e melhora o manejo das necessidades do paciente, resultando em um cuidado mais equilibrado e eficaz (Kovács, 2021; Cengiza et al., 2021).

Niemeyer-Guimarães (2021), ao citar Eduardo Bruera (médico paliativista do MD Anderson Cancer Center), traz a noção da importância do treinamento da equipe de saúde com o um todo na filosofia dos Cuidados Paliativos, pois, dessa maneira, pacientes e familiares poderia desfrutar de um processo educativo e instrucional acerca da temática e, consequentemente, poderiam usufruir de melhores cuidados durante o tratamento dos pacientes.

Diante disso, pode-se pensar que a percepção de familiares, cuidadores e até de pacientes, estaria permeada, também, pela falta de conhecimento sobre os cuidados paliativos por parte da própria equipe que lhes fornece o cuidado, acarretando, dessa forma, sofrimento emocional adicional à momentos potencialmente delicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada sobre a percepção e compreensão de cuidadores e familiares em relação aos cuidados paliativos, fica evidente que há uma lacuna significativa de entendimento no que se refere a essa especialidade , marcada pela associação equivocada dessa prática à morte iminente, o que gera resistência à sua aceitação precoce. Essa percepção limitada, além de restringir os benefícios que poderiam ser alcançados desde as fases iniciais do adoecimento, intensifica a sobrecarga emocional dos cuidadores, que enfrentam níveis elevados de estresse, solidão e esgotamento físico e psicológico, especialmente pela ausência de suporte adequado. A falta de informações claras e treinamentos específicos para a equipe agrava esse cenário, deixando muitos cuidadores despreparados para lidar com as demandas práticas e emocionais do cuidado prolongado, o que compromete tanto o bem-estar dos próprios cuidadores quanto a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Ademais, a comunicação ineficiente entre a equipe de saúde e os familiares emerge como um ponto crítico, pois a ausência de diálogo aberto e contínuo contribui para a confusão e frustração dos cuidadores, dificultando sua compreensão sobre o estado do paciente e as decisões clínicas que precisam ser tomadas. Por outro lado, estudos apontam que uma comunicação clara e empática, aliada à inclusão ativa dos cuidadores no plano terapêutico, pode aliviar significativamente o sofrimento emocional e promover um ambiente de maior segurança, confiança e colaboração, assegurando cuidados mais efetivos e humanizados.

Portanto, fica evidente que, para aprimorar a qualidade dos cuidados paliativos e minimizar o impacto negativo sobre os cuidadores, o sistema de saúde precisa adotar uma abordagem mais inclusiva e proativa, que inclua programas de suporte emocional e treinamento especializado para familiares, além de uma comunicação assertiva por parte dos profissionais de saúde. Essas ações são fundamentais para reduzir as barreiras emocionais e conceituais que limitam uma prática paliativa mais eficaz e humanizada. A implementação de programas de treinamento direcionados a médicos e profissionais de saúde deve abordar não apenas os aspectos clínicos, mas também a comunicação e o suporte emocional a pacientes em final de vida e seus familiares. Paralelamente, é necessário incentivar pesquisas que aprofundem o entendimento sobre as necessidades dos cuidadores e avaliem a eficácia das intervenções propostas. A promoção de

congressos, conferências e políticas públicas voltadas à área é igualmente crucial para expandir o conhecimento, fomentar a troca de experiências e consolidar os cuidados paliativos como uma parte integral e indispensável dos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lizandra Saraiva; LIMA, Maria Juliana Vieira. *Diretivas antecipadas de vontade e cuidados paliativos: percepção brasileira*. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/5wd8KWDZkNgGn46cmqcFMSp/?format=pdf&lang=pt

BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth. *Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde*. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 24, n. 3, dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/HLHPVhxyfqk3kBvbFjxqMKc/?format=pdf&lang=pt

COELHO, Maria Emidia de Melo; FERREIRA, Amauri Carlos. *Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro.* Revista Bioética, Brasília, v. 23, n. 2, p. 340-348, maio/ago. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/DCvLD9Q6m5xMMt57C6t8cFt/?format=pdf&lang=pt

DELALIBERA, Mayra; PRESA, Joana; BARBOSA, Antonio; LEAL, Isabel. *Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2731-2747, set. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/jGPHhJ88YcLdNhYdcv7xknv/?format=pdf&lang=pt

DUARTE, Itala Villaça; FERNANDES, Krícia Frogeri; FREITAS, Suellen Cristo de. *Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar*. Revista SBPH, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2013. Disponível em: https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/326

ESPÍNDOLA, Amanda Valério; QUINTANA, Alberto Manuel; FARIAS, Camila Peixoto; MUNCHEN, Mikaela Aline Bade. *Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos*. Revista Bioética, Brasília, v. 26, n. 3, p. 371-377, jul./set. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/Ch9XHLjq73XgnhrMVSpNx4y/?format=pdf&lang=pt

FERREIRA, Ana Paula de Queiroz; LOPES, Leany Queiroz Ferreira; MELO, Mônica Cristina Batista de. *O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer*. Revista SBPH, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, dez. 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200007

FERREIRA, Roberto Emanuel Bueno; SIGNOLFI, Rafaela Rossi; PENA, Juliana Corrêa; BOBROFF, Maria Cristina Cescatto. *Conhecimento de familiares e cuidadores sobre cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 11, p. 73142-73159, nov. 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54181

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello; CAMBRAIA, Thabata Contursi; FRATEZI, Flavia Renata. *O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares.* Gerontologia da EACH/USP, São Paulo, 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33748

KOVACS, Maria Julia. Aproximação da Morte. In: KOVACS, Maria Julia; FRANCO, Maria Helena Pereira; CARVALHO, Vicente Augusto, et al. *Temas em Psico-Oncologia.* São Paulo: Summus Editora; 2008. p.388-97.

LOBO, Beatriz Oliveira Meneguelo; NEUFELD, Carmem Beatriz. *Cuidados paliativos: atenção psicológica aos familiares e cuidadores*. Blog Artmed, 31 jul. 2023. Disponível em: https://artmed.com.br/artigos/cuidados-paliativos-atencao-psicologica-aos-familiares-e-cuidadores

MAGALHÃES, Suzane Bandeira; FRANCO, Anamelia Lins e Silva. *Experiência de profissionais e familiares de pacientes em cuidados paliativos*. Salvador: Faculdade Ruy Barbosa, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000300007

MENEGUIN, Silmara; RIBEIRO, Rafaela. *Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na Estratégia da Saúde da Família*. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/HDh7Djn4gc6PHNQPyDVhR8D/?format=pdf&lang=pt

NETTO, Marcus Vinicius Resende Fagundes. *Psicanálise e cuidados paliativos na oncologia*. São Paulo: Zagodoni Editora, 2024.

NIEMEYER-GUIMARÃES, Márcio. Caminhos da bioética: educação médica em cuidados paliativos. In: *Caminhos da Bioética*. Teresópolis: Editora Unifeso, 2024. v. 5. Disponível em: https://www.unifeso.edu.br/editora/pdf/79e3ae9d083e7b7f2540170a142185a4.pdf

PERÃO, Odisséia Fátima; NASCIMENTO, Elaine Regina Pereira do; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; LAZZARI, Daniele Delacanal; HERMIDA, Patricia Madalena Vieira; KERSTEN, Mayara Ana da Cunha. *Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva*. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vGh8zkyh9ZJ7V57GsfmmnNK/?lang=pt

PRADO, Roberta Teixeira; LEONE, Denise Rocha Raimundo; SOUZA, Thiago de Medeiros; PEREIRA, Paula Bertoluci Alves; LOPES, Elaine da Silva; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. *Teoria fundamentada sobre o tornar-se cuidador de um familiar em cuidado paliativo pela atenção domiciliar*. Enfermería Actual de Costa Rica, Costa Rica, 2023. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000200011

SILVA, Alessandra Ribeiro da; MELO, Ana Julia Bonine. *Expressão da espiritualidade nos cuidados paliativos: revisão narrativa*. Passos, MG: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/xCMQ4Dn3TCkq3K6XVP9gxfp/?lang=pt

SILVA, Rudval Souza da; OLIVEIRA, Eliã da Silva Araújo; OLIVEIRA, Jeany Freire de; MEDEIROS, Maria Olivia Sobral Fraga; MEIRA, Mariana do Valle; MARINHO, Christielle Lidianne Alencar. *Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos*. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 38, jan./jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100018

TEIXEIRA, Luciana Aparecida; BORGES, Marisa de Carvalho; ABREU, Daniela Pacifico Homem de; RIBEIRO, Karen Bento; SHIMANO, Suraya Gomes Novais; MARTINS, Lislei Jorge Patrizzi. *Cuidadores de idoso em cuidados paliativos: nível de sobrecarga e sintomas depressivos*. Uberaba, MG: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fm/a/P8Nqj6JFzHNVdkL3xnVybnL/?format=pdf&lang=pt

VALE, Jamil Michel Miranda do. *Sobrecarga de cuidadores familiares de adoecidos em cuidados paliativos*. Belém, PA: Universidade Federal do Pará, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/9bRSX7fDdBjtHKcmkNGYsNS/?format=html&lang=pt

World Health Organization. *WHO definition of palliative care*. 2002. Disponível em: WHO definition of palliative care